

# O "Notícias" Ilustrado

EDIÇÃO SEMANAL DO "DIARIO DE NOTICIAS"



A ALEGRIA DOS NOSSOS MERCADOS!

ILDA—A RAINHA DESTRONADA DA FESTA DOS MERCADOS, CONTINÚA A VIVER NA SUA CORTE DE TRABALHO, ENTRE CANASTAS DE PEIXE FRESCO E SORRISOS DA BELEZA TRIUNFAL DAS NOSSAS VARINAS.—(Cliché Raúl Reis.)

27/7/38  
1938

DIRECTOR  
LEITÃO DE BARROS  
DIRECTOR-GERENTE  
CAROLINA HOMEM-CHRISTO  
TELEFONE 521 1  
Telegrama: NOTICIAS-CRNOV  
PROPRIADEDE DA EMPREZA DO «DIARIO DE NOTICIAS», SEDE:  
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 18, 1.º ESQ. DA  
OFICINAS GRÁFICAS: OCÓGRAVURA, LIMITADA,  
R. D. PEDRO, V. 18.—T. 619 N.  
LISBOA  
PREÇOS DE ASSINATURAS  
o mês... 10 Reis.

Portugal Contí-  
nental e Insular 35.000 70.000  
Ultramar ... 33.000 70.000  
Espanha ... 33.000 70.000  
França ... 40.000 90.000  
Outros países, 50.000 100.000  
NUMERO AVULSO 150

EDITOR: António da Neves Correia

## No paiz de Madame Chrisantème

NOS meus velhos papéis, que eu guardo com religioso cuidado como se fossem relíquias da família, vou encontrar agora, palpitar de actualidade, um vaticínio de Guilherme II, quando, há vinte anos, o imperador sangrento fazia, para seu prazer, um cruzado nas costas da Noruega.

Convidando franceses a jantar à sua mesa, no Hamburgo — franceses que viajavam num steamer da deputado Menier — o kaiser, na hora expansiva do café e dos licores, pôz-se a divagar sobre o laborioso esforço dos japoneses:

— Já falei neste assunto ao tsar... E' maravilhosa a rede de informações que eles estendem de um extremo ao outro do mundo.

«A gente não sabe, quando encontra um japonês, se tem diante de si um negociante, um artista ou um oficial disfarçado.

«Numa loja de barbeiro, onde adidos militares fazem a barba, o homem que tinha a navalha na mão era um coronel do estado-maior japonês.»

E animando-se, mergulhando o olhar, de um azul cinzento, um pouco duro, na extensão tranquila da águas, acrescentou:

— «Nós veremos, nós veremos, dentro de pouco tempo, na Ásia e fora da Ásia, o que nos poderá custar este primeiro bilhão dos homens: amarrámos sobre a raça branca.»

Por enquanto, tudo vai bem com a Inglaterra. Mas os orientais não dormem... Em virtude de recentes tratados, acabaram de abrir ao comércio uma cidade à beira do Valu; mas fizeram a precaução de lançar entre as duas margens uma ponte que não permite ás embarcações subir o rio. Quem sabe? Em menos de vinte anos talvez se veja uma esquadra japonesa nas águas do Mediterrâneo e não será de extranhar que o imperador do Sol Levante venha a ter voz nas questões orientais...»

Guilherme II, a figura sinistra e rubra da tragedia que ensanguentou o mundo inteiro, viu bem, com os seus olhos de águia que se julga tocada pelo poder divino, do alto do seu rochedo de observação, o papel que os japoneses viriam um dia a desempenhar na órbita dos mundos: que se renovam. Mas o que ele não previu, apesar da agudeza das suas vidas, é que esses pequeninos homens amarelos seriam uma arma poderosa e implacável contra o seu monarca dominador. E' vê como eles se mexeram, se agitaram, colaborando de alma e coração com os aliados, — firmes, inabaláveis, serenos, na conquista da maior resurreição da humanidade!

Mas o vaticínio do proscrito de Dom cumpriu-se à risca. O Japão ergue a sua voz potente na Sociedade das Nações, e interfere assim, embora de um modo indireto, «nas questões orientais».

Quem o havia de dizer! Este pal de sol e de cér, cantado por Loti em todas as estórias de ouro da sua prosa polímera; a terra das Moussés, dos guarda-sóis de papel salpicados de flores e de monstros, das casas de chás, das miniaturas florísticas; onda de luz e riso, infância e carícia, transforma-se, como um milagre, numa raça viril! Mas eu que admiro os japoneses, nesta hora em que, mais uma vez, eles se batem para impedir massacres e torturas sem nome, não posso deixar de volver os olhos ao passado — e, no meu sonho de artista, de sentir uma saudade pungente por todo esse pequeno mundo integrado nas curiosidades dos guias de viagens como uma paragem de encanto.

Onde estão, neste momento solene, a fragil, doce, resignada Madame Chrisanthème, a trágida e dolorida Madame Batterby — os dois pôlos do amor? O que pensariam elas, se existissem, deste resurgimento e desta nova suor semelhante de esperanças? Os japoneses são o produto consciente de uma força de vontade que não apresenta simile na história. Isto é, porém, um caso de política; mas eu, que tenho por essa deslavada matrona um horror instintivo, quero continuar a vê-los vivos, infantis, irrequietos, passeando, nas noites abrasadas, os seus balões de papel de cér.

JOSÉ SARMENTO

LER NA PÁGINA 6

CRÓNICA ALEGRE  
POR XI-STO JUNIOR

MUSICAS E PIANOS



48, RUA DO LORETO, 50 — LISBOA

## APOSTILLA

T.S.F.

### O SERAO DO EMISSOR

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 3

ES 2 M.V., ES 2 MV., ES 2 MV., de EPIJR., EPIJR., EPIJR., OSK-OC, OM-UR, QRK 5 — SE QRK 7 — PEPE.

O que significa, em linguagem vulgar, mais ou menos o seguinte:

— Tudo recebido — a sua intensidade é R 5 (é mais ou menos empática de uso intensivo)... faça favor diga a minha intensidade — e-mail transmitir.

Do novo só é de rascata, e de lá, no endereço dos trechos, os pontos, o ouro dão as indicações desejadas, pele-lhe certa pele e forme-lhe a direção.

E' al trecho que se fazem os pontos, o ouro dão as indicações necessárias, e-mail transmitir.

— Os amadores que prezam só a servir das suas comunicações senão para objectivos técnicos que lhes permitem melhorar e aperfeiçoar as suas instalações a apartir disso, da metade da distâncias indicadas acima, entre todos desconhecidos, assim como por vezes soldas amigas que se permutam pela vida fora. Estabelece-se correspondência postal e, quando os amadores só de sexos diferentes, pode mesmo suceder que se inicie um belo romance de amor.

Regulou-se ultimamente entre um emissor europeu e uma americana, um casamento, que nasceu desse inócente desporto radio (telegrafia) — oxalá que em boa hora...  
A 11 horas começava a procurar os entrelacos do Novo Mundo, e por volta das 12 horas, depois das 3 ou 4 de madrugada, os românticos colegas do Pacífico. São estes, para os europeus, as comunicações mais encantadoras, as estradas DX que já enchem de orgulho algumas portuguesas.

E' claro que o inicio da comunicação pode ter variantes. Em lugar de chamar C.Q., o amador pode começar por escutar e recolher o seu interlocutor entre as chamadas que mal em menos se cruzam no céu. E' o caso do nosso finlandês de ha pouco. Uma vez realizada a comunicação, encaminha pelo correio os respectivos cartões, contendo as indicações que mais interesse possam ter para o amador.

Mais tarde o amador coloca esses cartões nas paredes do gabinete, com o mesmo ciúme com que o colecionador de selos o coleja no seu álbum. Alguns amadores têm os seus quartos literalmente forrados desses cartões, eis-nos dizerem: como por exemplo entre nós o filhote +4- EPI. AE.

A linguagem entre os amadores cosmopolitas é inglesa, mas não é de especial, abreviado e de gramática simplificada. Os verbos não têm flexões. As palavras revestem por vezes o aspecto de enigmas pitorescos.

— N.T.E., por exemplo, que significa esta noite (la-noite) transformado em two-night) e o adverbio before (antes) assim transmitido pelos amadores: B / b four).

Por via de regra, simplifica-se a ortografia e levanta-se o recurso da abreviação dos últimos extremos: R/TB (reibung), R/T, RPT, RPL (repeat), PSE: faça favor (please) B/T/R: muitos (many); CRD: cartão (card), etc. OM (operator) é o termo que é usado entre os amadores emissores de todo o mundo.

Tomemos, por exemplo, a frase Inglesa seguinte: Old man, Give me your card, please, que, traduzido na Linguagem corrente das emissores, dê o seguinte hieróglifo: Dear OM; PSE OV ME UR CRD.

Se bem que a classe das emissores seja, como disse acima, restrita, não deixa de se comportar algumas dezenas de milhares de amadores espalhados por todo o globo, a demonstrar as inúmeras vantagens da aprendizagem técnica da T.S.F.

O Governo, em vez de reprimir e dificultar, tem todo o interesse em estimular e facilitar este estudo, que concerne certamente ao aumento da nossa indústria e à elevação do país, e fico certo ainda mais os amadores portugueses, que pode largar mão em caso de necessidade, e cuja instituição não custa um centavo sequer aos cofres públicos.

MARIO NEVES

ESTE NUMERO FOI  
VISADO PELA COMIS-  
SÃO DE CENSURA.

## "Os Sports"

Bi-setmanario

Edição da Empresa "DIÁRIO DE NOTÍCIAS".

A maior literatura e expressão de todos os jornais desportivos portugueses.

O jornal que reúne os mais reputados jornalistas de especialidade.

Publica as mais completas reportagens, Manchetas sobre todos os desportos. — Redacção e Administração

HUA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 78

TELEFONE T. 681

USE NA SUA TOILETTE OS PRODUTOS  
**RAINHA DA HUNGRIA**  
E TODOS OS DA  
**ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA**  
PEÇA LISTA DE PREÇOS HOJE MESMO PARA  
LISBOA  
Avenida da Liberdade, 35  
Telefone N.º 3641 — Telegramas BELEZAK.  
RIO DE JANEIRO  
Avenida Rio Branco 154 e R. 7 de Setembro, 166  
Telefone 1701 — Telegramas BELEZAK.

# A alegria dos nossos mercados



evocando, depois, na hora da algazarra das «companhias» e das «litas» os versos de Cesário Verde:

... «Vem mercenário as encas apalitantes  
sem corpos fortes lebrem-se as pilates...»

On sinta, nas ruas, de perna só lhe, saltitantes como a sardinha viva das suas fraquezas canastras; ou mesmo quando, de risos levados e abertos, nos mercados, vendem a toda a gente, galhardamente, os peixes e os frutos, são, sempre, figuras arrancadas aos painéis que ainda não foram pintados; fragmentos da grande tela que poderia dar—alem da sua beleza—o maxíma expressão do ritmo de uma casta que, sub-conscientemente, vive revendo a saudade de uma aristocracia diluída na plebe, entre a intenção do sangue de uma raça longinqua e o embalar dolorente das veias aciscrindo o dario dos savoros... .

E os mercados! A alegria da cér que d'eles irradia clara e pagã... .

\*A Praça da Figueira, de manhã, quando o dia é de sol, como acontece sempre em Lisboa... .

que tão aceradamente escreveu Alvaro de Campos... .

E a expressão berrante dos mercados, no tumultuar da vozaria, nos gritos e nos pregões, na própria fama entrechocante



A alegria dos nossos mercados! A alegria surgindo em catadupas de risos abertos no ritmo taludar do trabalho quotidiano! A vida raudável transparecendo, alacre, em todas as caras riomhas! O amor ao trabalho traduzido na evocação dinâmica da faina e do labo!

As vendedeiras dos nossos mercados tem toda a expressão de uma raça, símbolo — quem sabe! — das castas fenicias da aventura e do mar; globulos dispersos de outras «élites», avatares de uma aristocracia perdida no sumir dos séculos!

Ei-las, as vendedeiras dos mercados, bocas rasgadas em gritos vermelhos de saúde, bocas molhadas de cér, proclamando a vida, o bulício, a alegria e a lâmina cílicas formosas e erguias, esveltas como as prós dos barcos onde —quasi todas—nascem, ao ritmo ondulante das ressacas



se, no palpitar vivo, nervosamente como um pendão ao vento, de uma tradição de trabalho, não será toda uma expressão de festa, todo um bulício de alegrias que tombam de um reflexo de corações alegres, afeitos com alegria ao trabalho?

E assim como a alegria traduz a saúde dos corpos, essas bocas vermelhas, torrindo, ou gritando na barboréa, não vocaciona Babel do labor, o sentido insatisfatório de um povo da borda de água que espera novos naufrágios para novos mares descobrir onde os bocais... .

Saímos, pois, as jovens vendedeiras dos nossos mercados, letas sol a sol, Tângaras do Sul, estilizadas sombras da Fenícia morta, como a propria existencia de uma raça sanguinária através da poeira dos séculos, sempre elegante e alegre, firme no



seu estilo, milagrosamente inatacado pela corrupção das épocas.

Sejam, portanto, as gracis varinhas dos nossos mercados, uma grande expressão do que a nossa terra tem de mais humano:—a alma através do ritmo dos seus corpos ondulantes, raudosos do mar e das areias morenas; final das «bíremes» de oiro com velas de purpura cruzando, outrora, de Barcino ao Olympo!

E que as suas bocas esbravejadas continuam gritando, nos nossos mercados, alta e claramente, a sua existencia portuguesa de alegria, de saúde e de trabalho!





AO foi só a Antonia Pinto que se matou de vergonha e de amor. Esta Antonia Pinto é hoje um simbolo. Muitas se mataram já. Muitas já, nestas vogações tristes de velho burgo, Lisboa escondeu nos seus escravos de tragedia. Muitas foram, numa manhã fria, deitar o corpo virgem de afeções, sobre o marmore polido de teatro anatomico—e, depois, com grandes manchas violaceas, entre as batas brancas dos alunos medicos, foram apenas ilções e exames—pedaços de músculo, casos de estudo—preparações de microscópio...

Lisboa sorve-as, como uma velha matrona de sábios vícios e de falas doces.

Lisboa atrai-as, como uma eslonante voluptuosa, e fala-lhes de cí, no postil ilustrado e piegas da «prima que está a servir», e sabe tudo, das novidades, das modas, dos teatros e da Vida.

E, elas, as de ancas sadias que andam na cefia, e na vindima e na azelona, quando as tardes nostálgicas caem sobre os casais adormecidos, ficam-se, de largos olhos maclos, a seguir a linha ferrea onde passa o rapido, o pequeno apeadeiro calado entre pinheirais azuis, onde os malteses aos bandos vão tomar o bombo nas voltas das romarias...

Ficam-se a scismar—a scismar nas duas linhas de ferro onde corre aquela bicha negra que leva à Cidade—essa cidade dolida onde viviam os reis, onde se mata a gente nas guerras e nas revoluções, onde há perigo e lux, vórtice e abismo, e onde há, por isso mesmo, a atração invencível e eterna.

Ficam-se a scismar, e uma tardinha, quando os casais já dormem, quando o rioslo que corta o largo, é, entre os penhascos como uma esteira rota de prata aouar e, em baixo, as murças de esteira parecem germinar na paixão-creadora da noite—elas saem de casa, pisados os olhos brilhantes de chorar, um soluço sufocado no peito virgem, e vão, com o saqueto e o fato da missa, esperar a diligencia para a Estação...

A Antonia Pinto veio. Chegou ao Rocio, de madrugada, no combolho correio. Na gare, imunda e triste, só lúmo e frio; por entre os grandes lampiões islamitas. Câ fôrta, sobre a alpendra do Carmo, um grupo vencido e fatigado de trabalhadores da via, de emigrantes sórdidos, dormia, ao abandono sobre o empedrado, juntão ao barraço da estação postal, Chuviscava. Nas tabernas abertas bruxuleavam luzes e a seminela da guarda rendia um quarto, Subiu a encosta. Os seus olhos miravam tudo, perplexos e espantados—às grandes casas altas e aqueles ruas tão escuras que parecia que a luz ali se negava a entrar.

Um abalimento e uma tristeza puzam-lhe sobre o seu milão no corpeteinho esticado; Uma lagrima loidou-lhe o seu olhar suave e dóce...—Lisboa não era o sonho grande e dolorido, a cidade de lux e de alegria que a sua visão creara—Lisboa era aquilo!

Deixou o nome em três agencias, e, uma manhã passados dias, foi servi a primeira casa.

Mas não era uma família. Era o andar dum predio, um lar ficticio, aparente apenas. O patrão um bebedo transtornado, raro aparecia. A senhora era do teatro, e vinha sempre acompanhada. Um domingo—fora a senhora em «tour»—o bebedo chamou-a, Resistiu. E, ele, possesso, maltratou-a. Salu vexada. Fugiu. Ficaram-lhe a dever. Preferia tudo a continuar all. Ao passar em baixo, na esquina, o marçano, que era lá de proximo da terra, unico sorriso que lhe parecia amigo, indiou-lhe uma casa. Era outra gente.

Era uma pensão. Ali sim, a menina ficava bem. «Sempre ha os hospedes e deixá mais». Depois ficou se num olhar maclo a conutar os olhos dela, com uma timidez macerada de

adolescente, de guarda pó de linhagem, o cinto entido no braço, entredado, perturbado, tão confuso daquela confiança que ela lhe dava nesse momento de abandono e de perigo, que lhe calram no passelo os dois pacotes de velas e o sabão que levava no freguez...

E a Antonia foi para a pensão, servir. Era uma dessas pensões de Lisboa, improvisadas agora que as casas são caras, onde, a «viva do maior do ultramar», senhora de nutrido e imponente aspecto, cuja face logosa uma penugem azulada palha caprichosamente—governava

Estudantes, calx-tiros viajantes, coristas, bonecos duvidosos da vida acidentada das cidades. Essa «mela tijela» sem lar, que não discute a coda que come ou o buraco onde se acocha. E, a dirigir tudo, criados e patroa, serva e dona, fazendo as camas e cobrando prudentemente as «mensalidades» à semana, passando a ferro e presidiendo á mesa, a dona Cariola a «viva do maior do ultramar»...

No coração de Antonia—sofredor coração de pobre mulher do povo, que nasceria numa dessas casas onde o homem é senhor absoluto, dominador e despoja—criar-se para o amor um instinto especial feito de pavor e de encanto, de sacrifício e de desejo, de ternura e de ilusão, de tal forma, que olhar um homem lhe parecia já um crime, e entregar-se, a certeza lhe tal da perdição. Por isso se defendia. Por isso resistia sempre. E, ao servir a mesa a torpe sociedade da «pensão da dona Cariola» os seus ouvidos involuntariamente escutavam os zumbidos dos galanteios de vela, violentos e sensualis que evocavam em torno do seu corpo firme.

Na madrugada confusa dos seus desejos duas figuras alternavam.

Era o Luis da tenda, o pequeno marçano que se voltava todo ao dobrar a esquina para a ver um segundo mais, e em cujo macilento olhar nascia pela Antonia uma ternura de adolescência—e o sr. Mendes—hospede da pensão, que usava brilhantes nos dedos, e lhe dera já, dum velho mostruário de cartelras, uma bolsinha de colo pintado.

Este encostava bem os seus olhos, e ela sentia, quando ele a olhava, que uma força a tomava toda e a vencia. Ao principio fugia-lhe. Quasi nem a via. Mas ele provocava-a, encostava-a num cerco persistente e confiante numa victoria segura.

O sr. Mendes tinha 28 anos, andava de gabinete, a cara rapaz, e o cabelo apartado ao meio parecia brillante como um espelho. No lenço usava sempre um cheiro que enfrontava e, depois de Janta, no corredor, enquanto ela servia os ultimos jantares, ele esperava-a, e murmurava-lhe uma palavra ardente, que lhe punha fogo nas orelhas, e fazia arfar como uma maré viva, sob o aveludado branco, o seu peito forte.

Um domingo, de tarde—era o seu dia de sair,—a Antonia foi ao jardim da Estrela. Havia musica e creanças nas grandes ruas e um povo lavado e feliz passeava sob a frescura das acacias em flor.

O sr. Mendes, talvez casualmente, encontrou-a. Houve um grande sorriso, e ela garris, por se ver acompanhada dum rapaz, bem posto, foi mais acessivel do que nunca. Sentaram-se. Falarão de tudo. Por fim, os dois, muito lenhos, a quebrar os arbustinhos das aleias foram subindo à Montanha Russa.

Ele pediu-lhe para jantarem juntos. Ela entrou confessou-lhe que sim, que ha muito que tambem gostava dele, que não via outra coisa. Mas queria casar. Era sim. Nunca foi de ninguém. Havia de dar-se toda ao homem que a levasse, seria creada dele, tudo faria para o merecer. Mas queria ir à greja. Queria ser dele para sempre, muito dele...

Se era verdade que gostava dela não se havia de importar. Fez-se um silencio... o sr. Mendes tinha a ouvidão com um sorriso.

Casar?! Mas naturalmente, já se sabe que haviam de casar... E ate precisava bem quem fosse conto dele, que andava já bastante farto de pensões...

E foi só quando tocou a terceira sineta para fechar o jardim, que os dois, muito unidos, pelo peito, saltaram juntos para as travessas tranquilas da Estrela onde o casario se azulava já na luz macia das tardes de Maio...

Ele fôrta, dizia, à terra, tratar dos papéis. E ela escrevera também à madrinha a pedir a certidão. Foi um alvoroco quando ele voltou. Ela já tinha visto uma «parte de casa». Era longa, no Arleio, mas o sillo era alegre e passava o carro à porta.

Nessa tarde, o rapaz da tenda viera triste, so palmar da escada, entregar-lhe as compras. Ele sabia já que a Antonia andava dolda com o outro—e ela, por mais que quisesse ocultar-lhe a felicidade que lhe saia por todos os poros, não o conseguiu.

—Aqui estou as compras menina Antonia.

E lhe apresentando os embrulhos um a um para fazer render os minutos em que estava ao pé dela.

Conferiram, verificaram os dois tudo numa indiferença comercial e forçada, e ele lá indicou como a costume que o «bachalhau era baixo», como a senhora queria, e que o assucar era do fino, sem farinha por causa do café...

Por fim despediram-se. Já no lanço de baixo, o rapaz, voltou os olhos, em que andava uma lagrima, à rapariga e disse-lhe: Adeus—menina Antonia, estimo que seja feliz. Se um dia precisar de mim, como não tem ninguém dos seus...

—Não hade ser preciso—muito obrigado disse ela de cima, com um leve pesar de compaixão...

Não hade ser preciso, repetiu...

O sr. Mendes tinha ido ao Alemaio, Era uma feira que não lhe convinha perder. Dissera que ia por dois dias e que à volta deviam já ter os papéis prometidos.

Mas passaram tres, quatro dias—e o sr. Mendes não voltava.

Antonia andava perdida e todas as duvidas a assaltavam.

Quando estava a servir o Janiar—um moço trouxe-lhe um bilhete. Era dele. Pediu-lhe a consigna que tesse. Que estava doente. Que o fosse ver. E ela deixou tudo.

Tu sais agora, deixas o serviço em meio—mas olha que não voltas! disse-lhe apoteoticamente a dona Cariola. Mas ela nem a ouvia, a mudar o fato.

E foi. E uma hora depois estava com ele. Era um hotel sordido, a S. Paulo. Que tinha febre, que chegara mal, que não queria voltar à pensão...

Nessa noite Antonia ficou junto dele. E durante umas semanas pareceu-lhe que o paraiso se continha nesse quarto humilde, guarnecido de velho repas que assistiu ao amôr de três gerações...

Aturdida, desvairada, Antonia saiu do hotel. Pois era possível abandoná-la como um farrapo inutil antes de passado um mez de lhe ter feito todas as promessas?

E foi caminhando ao acaso, atiçá a pensão, na esperança de que a patroa a recebesse. Bateu. Timidamente balbuciou uma desculpa. Que vinha para a malta. Que se a senhora ainda não estivesse servida que ficava.

—Nada, nada. Rue! Aqui é uma casa séria. Alentisso já tenho outra criada no seu lugar. Passasse muito bem...

Satu na rua, o marçano punha agora melancolicamente os faipals.

Coseu-se com a parede. Fugiu. Não, esse não era a veria!

Esse que lhe parecia bôm—o unico talvez, que por ser «dai daqueles sítios» e ter bom coração, poderia compreender toda a ternura que o seu coração podia dar—esse não assistira à sua morte. Um ultimo orgulho a animava agora.

Já que a cidade a recebera assim—ela não lhe dariá o prazer de a ver sofrer mal. Não iria cair no pousos como tantas desgraçadas que ela via. Não. Ninguem saberia. Ninguem mais se importaria com ela. O sr. Mendes continuaria a oferecer a outras «malinhas de cofro». A sua vida—como uma flor quebrada antes de aberto—remir-se-hia apoz uma noite de lagrimas, sob o rodado dum a locomotiva...

Quando as sinfonias da manhã começaram o seu hino de luz, não havia da pobre Antonia Pinto, sobre os rails frios de Benfica, mais do que um pouco de sangue e de lama anônima...

O Reporter Misterio



## Página inédita, onde o «Reporter Misterio», com raciocínio e lucidez passmosos, relata ao público alguns pontos obscuros de um drama actual que tanto tem emocionado a opinião do público.



—Porque motivo tratou o portador das malas por viúva e herdeira?

—Não podendo pagar doura menina, dei título ao portador...

—E a edição revista pelo autor

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

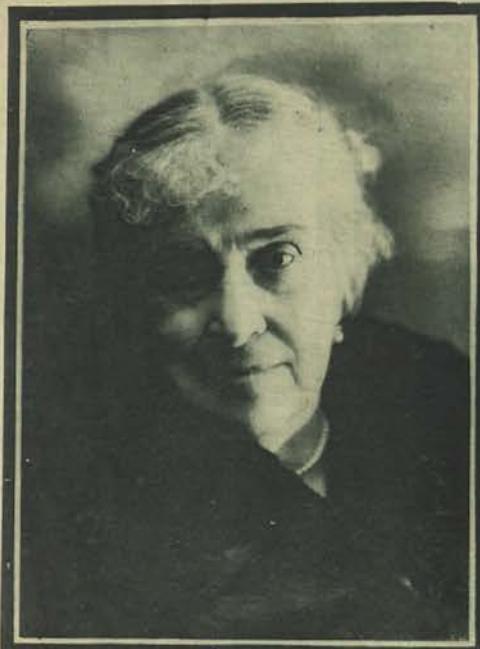
## O Auto das Quatro Estações

por ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

—Meu pobre amado: A sorte callou em ti para seres a primaria comida... Tens alguma desculpa a manifestar? —Desejava ser enterrada na minha terra natal...

# actualidades gráficas



A GLORIOSA ACTRIZ LUCINDA SIMÕES CUJA MORTE CAUSOU FUNDA CONSTERNACÃO EM TODO O PAÍS — O CORTEJO FUNEBRE, NO QUAL TOMARAM PARTE ARTISTAS E INTELECTUAIS, A CAMINHO DO CEMITÉRIO. — (Cliché Serra Ribeiro).



ASPECTO DO BANQUETE NO PALÁCIO DA AJUDA, OFERECIDO POR S. EX.º O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA AOS MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO. — (Cliché Serra Ribeiro).



OS CORPOS DIRECTIVOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA, COM ALGUNS MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO QUANDO DA CONDECORAÇÃO DA BANDEIRA DESTA AGREMIAÇÃO. — (Cliché Serra Ribeiro).



O SR. MINISTRO DA GUERRA E O NOVO COMANDANTE MILITAR DA GUARNIÇÃO DE LISBOA, QUANDO DOS CUMPRIMENTOS DA OFICIALIDADE, NO PASSADO DIA 21. — (CLICHÉ SERRA RIBEIRO).

O "NOTÍCIAS LUMINOSO" DÁ A PRIMEIRA GRANDE NOTA EUROPEIA À CAPITAL. O MAIOR JORNAL PORTUGUÊS CUJA VIDA ESTÁ INSOPISAMAVELMENTE LIGADA A TODAS AS INICIATIVAS DA VIDA MODERNA, ACABA DE LANÇAR MAIS UM Grito DE PROGRESSO. — (Cliché Serra Ribeiro).



PORTO: — A TALENTOSA PROFESSORA DE PIANO, D. TERESA AMARAL, RODEADA PELAS SUAS DISCÍPULAS QUANDO DA AUDIÇÃO MUSICAL, HÁ DIAS REALIZADA, QUE MARCOU UM NOTÁVEL ACONTECIMENTO DE ARTE.



## actualidades gráficas



# Lisboa-Madrid pelo telefone

Aos daseete dias do mes de maio de mil novecentos e vinte e oito foi solenemente inaugurado o teléfono directo Lisboa-Madrid tendo, nessa occasião, sido trocadas entre El-Rei D. Afonso XIII e o Senhor Presidente da Republica as mais cordesas afirmações representativas da amizade luso-espagnola.

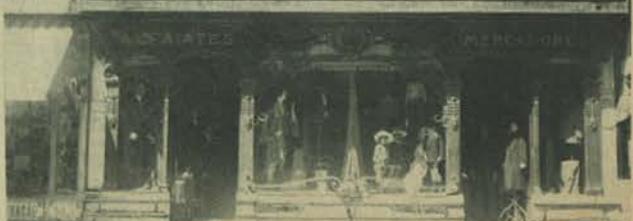


UM DOS AVIÕES METALICOS «JUNKERS» DOS SERVIÇOS AÉREOS PORTUGUESES QUE FAZEM A CARREIRA ENTRE LISBOA E MADRID—O DIRECTOR DE «O NOTÍCIA ILUSTRADO» MOMENTOS ANTES DA SUA PARTIDA PARA A CAPITAL DO PAÍS VISIONHO.



O NOVO E ARTÍSTICO ARANJO DADO ÀS MONTRAS DA CASA PINTO & SILVEIRA, DA RUA DO OURO 145-149, DESTA CIDADE DE LISBOA.—(CLICHÉ BAPTISTA).

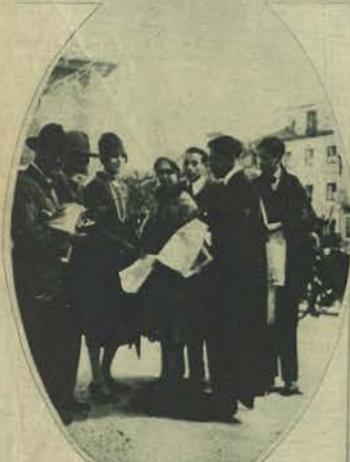
NA EXPOSIÇÃO DE VILA FRANCA—UM GRUPO DE LAVRADORES COM O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA, ADMIRANDO UM BELO EXEMPLAR LANIGERO.—O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NA EXPOSIÇÃO DA NOVA FÁBRICA DE TAPETES DE BEIRIZ, ASSIGNANDO O LIVRO DOS VISITANTES.—ASPECTO DA EXPOSIÇÃO DE ROZAS REALIZADA NO TEATRO NACIONAL PELA CONHECIDA CASA MOREIRA & FILHOS. (CLICHÉS FERREIRA DA CUNHA).







# O que foram as grandes festas de Aveiro para fotocinadas pelo Diário de Notícias.



Um lindo sítio de barco da Ria — Estudantes e amigos rebentos vendendo o número especial do "Diário de Notícias" à rebentos... Um aspecto das possibilidades — Três graças... — A magnífica comitiva dos D. Joana Tavares de Melo com o senhor Caetano Barreto Ferreira Soárez que no saraço de gala desenhou a «Panama» com inacreditável graça e grandeza.

Os festeiros comemorativos do movimento liberal de 16 de Maio de 1828 que na Linda cidade de Aveiro acabavam de se realizar, foram qualquer coisa de magestoso e surpreendente.

O «Diário de Notícias», que espontaneamente se afeiou à formosa cidade, sem se poupar a nenhuma espécie de trabalhos ou sacrifícios, para que as festas resultassem brilhan-

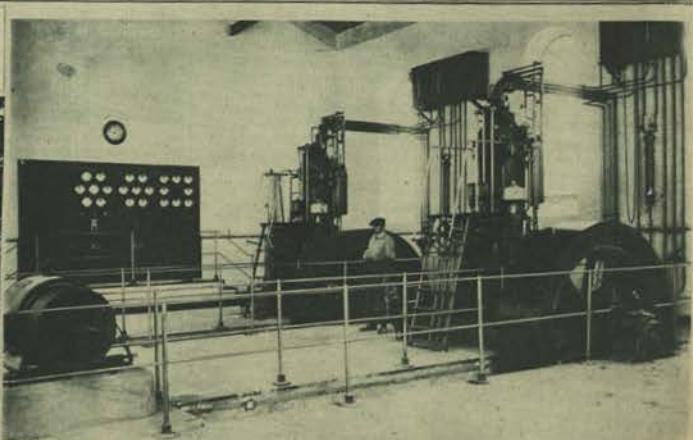
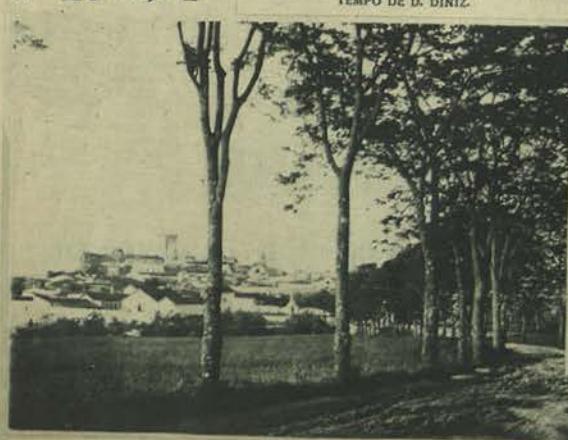
tes e de invulgar imponência, pode orgulhar-se de largamente ter contribuído, com a sua formidável propaganda e organização difícil de igualar, para os maiores festejos que, há talvez 30 anos, se fazem em províncias de Portugal.

Aveiro impôs-se à admiração geral, pelo espetáculo maravilhoso que proporcionou aos milhares de forasteiros que a visitaram, e o «Diário de Notícias», seu grande aliado e colaborador, provocou, mais uma vez, quanto valem, em todos os campos, a sua ação regionalista e a sua iniciativa.

O que foram as festas di-lo, na medida do possível, a nossa magnífica reportagem gráfica.

## Moura

VISTA PARCIAL DE MOURA TIRADA DA ENTRADA DO MATADOURO. DOMINANDO A VILA, VESE, AO LONGE, A TORRE DE MENAGEM DO TEMPO DE D. DINIZ.



INTERIOR DA CENTRAL ELÉCTRICA: OS MAGNÍFICOS E PODEROSOS GERADORES QUE DÃO A LUZ QUE HA POCO FOI INAUGURADA.—(Clichés José Paulo Barreiros).

# Os letreiros das ruas UMA LINDA IDEIA QUE SE OFERECE À CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA.



**E** com verdadeiro júbilo que lecemos até junto da Camara Municipal de Lisboa a linda ideia que ilustra esta pagina! A actual vereação que ocupa os cadeiras do Municipio tem já feito uma obra que, melhor que gratuitos adjetivos, fala por si. Ela falará a atestará que na Camara estão homens que trabalham, com senso moderno e prático, e que, se mais não tiverem feito é porque o nosso meio, pequeno e pobre, ainda lhes não deu ensejo para mais completas realizações, que aliás estão em projecto. Pois bem, a Camara Municipal tem uma obra de pitorresco, de bom gosto, de arte, e de economia a fazer.

E, esta obra, é a seguinte: substituir esses letreiros que pejam as ruas de Lisboa, letreiros pelintras, reles, miseráveis, letreiros de caixote, sem gosto e sem estética, por pequenos painéis de azulejo, mais bonitos, mais duráveis—eternos—mais decorativos, mais ricos e—muito mais baratos!

Se fizermos o cálculo a que a Camara de dois em dois anos tem que reforçar a pintura dos disticos das ruas, gastando em media 20 a 25 escudos por cada pintura, veremos que, com «duas pinturas» dum letreiro pobre e feio, conseguirá o preço dum «cartouche» de azulejos, que, além de muito mais barata, é durável e fina.

Sem vislumbrar de reclame, colhendo a ideia genialíssima da Fábrica Constança que vem marcando admiravelmente, como nenhuma outra, na imitação



de cerâmica antiga, fazemos eco dessa proposta que assim, publicamente, se faz ao Municipio, e mais que ao Municipio, ao próprio gosto do público.

Que lindas não ficariam as fachadas das ruas de Lisboa se, em vez do inestético horário de tinta preta com umas magras letras se lhes colocasse um pequeno «panneau» de azulejos azuis?



Afonso Lopes Vieira, o admirável artista de tão nobre gosto, na sua nova casa do Largo da Rosa, mandou afixar um distico cheio de encantadora simplicidade. Como readquirir caracel aquele bocadimbo da velha, da sempre linda Lisboa!

São estes pequenos nadais que podem ir relaxando o gosto, educando o povo, completando a fisionomia da cidade, resportuguesando-a de novo, na frase do poeta.

Quando, como neste caso, ainda sobre a estética, a noção da economia, do ceticismo, da simplificação se sobrepõem, tudo leva a crer que a Camara aceite este adiviso, destinado a melhorar um património que é de todos, e apresentado apenas com o sincero desejo de que a actual vereação deixe o seu nome ligado a uma linda nota de pitorresco, de graça, e de bom gosto que o povo lhe saberá agradecer.

RUA NOVA  
DE ELREY.  
2. DIVISÃO  
DOLADO  
SEPTENTRIO  
NAL.



## ARQUITETURA MODERNA

OS NOVOS BAIRROS DE PARIS TEEM UM ASPECTO CLARO E ASSEJADO. O ARQUITECTO MAILET STEVENS, COM SENTIDO ESTÉTICO—LINHAS FIRME E SIMPÁTICAS—DEU-LHES ESTA FISIONOMIA MODERNA E INTELIGENTE. CLICHÉ MEURISSE



# PALAVRAS CRUZADAS

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada a Americo J. L. Coelho — R. D. Pedro V, 18 — Lisboa.

LISBOA

Resultados do problema n.º 5

Desafios

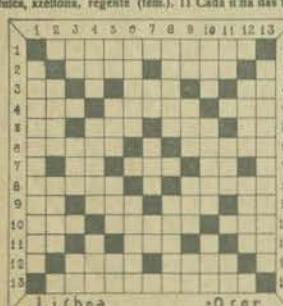
BEM CONCORRENTE

Salvo

Círculo 1, Venuido. 2 Amazónia. 3 Fazanha. 4 Mestes. 5 Arapocas. 6 Fantasma. 7 Regalira. 8 Pienismo. 9 Levantar.

PROBLEMA N.º 9

HORIZONTALS.—1 Aglado. 2 Varrer, morilo. 3 Para, amelhe, duas letras de «-mo». 4 Quadrilátero, presta (inv.). delfim. 5 Cesta (inv.). vangem, partes ligadas. 6 Preça, lisa (inv.). 7 O, senão, só. 8 Apeias, cipó (inv.). 9 A não, baguel, mestre, interjeição. 10 Unico, xitânia, regente (inv.). 11 Cada um das metas.



Lisboa

Oscar

des do nado no sentido do seu comprimento, nadar, envergada (inv.). 12 Metal amarrado, arco, 13 Chave.

VERTICais.—1 Morada. 2 Caco, análio. 3 Depõe, afundar, duas letras de «-oço». 4 Apeias, causa, morte. 5 Uso, uso, princípio, graça. 6 Inferno, inferno. 7 Muar, dor, andas. 8 Lengaria, cano passar. 9 «Bilbao» do distrito de Aveiro, «máliher», «ramas», doces. 10 Oso, urso, urso, urso. 11 Ermo, liso, facilis (inv.). 12 Inflamou, inflamou, inflamou. 13 Engando.

Correspondência

«Edipo Igotro» — Era plácido... Mas como vê, não teve tempo de dizer.

## Bilhetes postais ilustrados

FAZEM-SE PARA TODO O PAÍS. COMPETE-SE COM O MELHOR DO ESTRANGEIRO.

Pedir orçamentos

Ocogravura, Limitada

RUA D. PEDRO V, 18



A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Paços Montado, Oficina Literária, Rua Ivens, n.º 37.

N.º 6 - PROBLEMA

por G. Mansfield

1.º Prémio da Concurso de Clube Argentino de Ajedrez

Prémio (13)



Brasileiros (10)

Mais em 2 lances

No Orçamento Ligeiro realizaram-se mais críticas para mencionar que os concorrentes daquela categoria eram considerados por muitos autores como os melhores, mas que a sua classificação era sempre muito inferior à dos concorrentes das outras categorias.

Grande número de concorrentes daquela categoria, entre os quais se destaca o Sr. Mário Carvalho, que obteve o 1.º prémio, Mário Carvalho, 2.º prémio, Francisco Salles, 3.º prémio, António José Delgado, 4.º prémio, Francisco Salles.

Em seguida, o Sr. Mário Carvalho, de 28 anos, obteve o 1.º e 2.º classificações do grupo A.

Terceiro e quarto com o Sr. Pedro da Cunha, tendo-se trouxido em 1.º e 2.º classificações os jogadores.

ANO I — N.º 9  
1.º TORNEIO

# ?CHARADAS

SEÇÃO CHARADISTICA SOB A DIRECÇÃO DE «VISCONDE DA RELVA»  
Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada a Americo J. L. Coelho — R. D. Pedro V, 18 — Lisboa

Resultados do II.º 5

Produtor

QUADRO DE DISTINÇÃO

N.º 1 JAMENGAL

2 Vales

Desafios

QUADRO DE HONRA

BRITARANTES, RU, REFERMA,  
MARQUES DE VIGLIOLMA,  
MARQUES DE VIGLIOLMA,  
MARQUES DE VIGLIOLMA

QUADRO DE MéRITO

TANHOS, 18 - RENAUDOU, 11 - DIA-  
GODE, LAURITA, HORA DA TORRE,  
TANAGRA, VISCONDE DO PRADO,  
18

OUTROS DECIFRADORES

Antunes, Tramp, 8 - Celito, 7 - Paesal,  
9 - Jóias, 1.

Desafios

«Obras Sociais» e «Brutarantes»

«GENTILZELLA» - «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»

Grelhas

3.º Obras Sociais, 2.º Onze, 3.º COUDADO, 1.

Sobras, 5.º Conta-a-conta, 6.º Chaves, 7.º Adre-

sada, 8.º Rendado, 9.º Relação, 10.º Detrac-

-ção, 11.º Natura, 12.º Terceira, 13.º Fermeira,

14.º Prosa, 15.º Pintor, 16.º Ouro, 17.º Caramelo,

18.º Ribeira, 19.º Fandango, 20.º Felicita.

RECUDAS - N.º 1 a 11, respectivamente de  
«Obra Sociais» e «Brutarantes», com 4 des-  
afios.RECUDAS - N.º 12 a 18, respectivamente de  
«Brutarantes» e «Gentilzella», com 4 des-  
afios.RECUDAS - N.º 19 a 25, respectivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 26 a 32, respectivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 33 a 39, respectivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 40 a 46, respetivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 47 a 53, respectivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 54 a 60, respetivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 61 a 67, respetivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 68 a 74, respetivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»RECUDAS - N.º 75 a 81, respetivamente de  
«Gentilzella» e «Bra. Kubitsch» e «Bra.  
bruxa» - «verbozinho»

ZIG-ZAG

**ZIG-ZAG**

O MELHOR PAPEL  
PARA CIGARRAS

**Zig-Zag**  
OS FUMADORES  
DEVEM EXIGIR-O

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL  
A CASA HAVANEZA - LISBOA

MAIO, 27

1928

## Grande Concurso de Fotografia para amadores

Termina no dia 31 do corrente mês

O grande concurso de fotografia, para amadores, que *O Notícias Ilustrado* organiza, é que está despertando entre os nossos numerosos amadores o maior entusiasmo, é o primeiro que em Portugal se promove com as suas características.

As condições a que os concorrentes devem submeter-se são extremamente simples: Basta enviar ao *Notícias Ilustrado*, secção regionalista do *Órgão de Notícias*, uma boa prova, de preferência não colada, da fotografia apresentada ao concurso, a qual levará uma legenda e será acompanhada de um envelope com a mesma legenda, interiormente, esse envelope, deve conter o título da prova, o nome do autor e a sua morada.

O assunto do primeiro concurso mensal será: *Tipos populares portugueses*. O que não impede que, neste assunto e adiante dele, interne-se paisagem, decorativa.

Haverá seis prémios, respectivamente de 400, 200 e 150 escudos, sendo este último constituído por um vale de importância que dará direito ao seu possuidor a adquirir, em qualquer loja de papelaria, o material «Kodak» de que necessita.

As demais condições são as seguintes: a) Serão as fotografias feitas com material «Kodak» e estarão acompanhadas de declaração do autor de que foi feito o material empregado. b) Os concorrentes fotógrafos enviarão até 31 de corrente, a redação do «Notícias Ilustrado», provas de suas fotografias, indicando alegria ou tristeza, humor ou sério, etc., que devem trazer uma legenda, indicando o nome e o sobrenome do autor.

c) Os concorrentes receberão imediatamente, pela forma que lhes servir, o resultado do concurso, que determinará o prémio que receberão.

d) O premiado, de seu não só poderá ter no seu serviço, embora possa receber o primeiro prémio, um vale de importância que dará direito ao seu possuidor a adquirir, em qualquer loja de papelaria, o material «Kodak» de que necessita.

e) Os concorrentes devem declarar que os seus resultados de fotografia não são obra de terceiros, nem que os mesmos sejam de natureza profissional.

f) Tudo os bons «clichés» enviados, seja para publicação ou não, serão automaticamente publicados.

Para melhor representação das «clichés», os concorrentes devem as fotografias ao «Notícias Ilustrado», sempre que lhes forem fornecidas, e devem assinar o documento de que falam.

Os «clichés» que forem publicados no «Notícias Ilustrado» e que forem de natureza profissional, serão pagos.

g) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

h) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

i) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

j) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

k) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

l) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

m) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

n) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

o) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

p) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

q) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

r) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

s) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

t) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

u) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

v) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

w) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

x) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

y) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

z) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

aa) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

bb) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

cc) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

dd) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ee) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ff) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

gg) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

hh) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ii) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

jj) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

kk) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ll) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

mm) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

nn) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

oo) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

pp) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

qq) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

rr) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ss) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

tt) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

uu) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

vv) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ww) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

xx) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

yy) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

zz) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

aa) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

bb) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

cc) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

dd) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ee) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ff) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

gg) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

hh) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ii) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

jj) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

kk) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ll) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

mm) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

nn) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

oo) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

pp) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

qq) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

rr) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ss) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

tt) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

uu) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

vv) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ww) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

xx) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

yy) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

zz) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

aa) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

bb) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

cc) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

dd) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ee) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ff) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

gg) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

hh) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ii) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

jj) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

kk) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

ll) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

mm) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

nn) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

oo) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

pp) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

qq) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

rr) O resultado do concurso para competição entre os concorrentes, deve ser divulgado imediatamente, pelo «Notícias Ilustrado».

# "His Master's Voice"

OS MELHORES  
GRAMOFONES  
DO MUNDO!

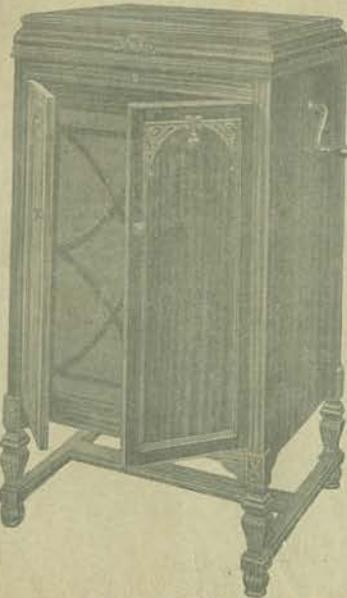
TODOS OS NOVOS MODELOS

EM STOCK

Na sede e filial dos agentes  
gerais

Grande Bazar  
do Porto

R. Augusta, 150, 152  
LISBOA



R. S. Catarina, 192, 198  
PORTO

Saber economizar

é saber enriquecer

ESTE É UM DOS TIPOS DE COFRE



que podemos gratuitamente à disposição do público para conseguir este fim

TELEFONE C. 641  
**CASA PALLISSY  
GALVANI**

Guilherme F. Simões, Limitada

Colocações, reparações de campainhas  
eléctricas, telefones, e pára-raios.

Luz eléctrica. Depósito de todos os  
aparelhos da sua especialidade.

Descontos aos revendedores  
Preços sem competência

13, RUA DE SERPA PINTO, 15 — LISBOA

CARTOMANTE, SOMNAMBULA, CHIROMANTE  
E ESPIRITA

O poder oculto que p posse, A. de Souza é está assombroso  
e incrédulos, e nsegundo bons casamentos, unido entre  
amantes numerosos, esposas que se acham separadas  
dos maridos, bons negócios e pregoes, etc. Indo e nse  
gue: E' ista pessoa aí? he' je comb' ida com mais poder,  
e que maior ancestral é que teve alcanceado. Dá mil Es  
caudos e quem pr var haver pessoas de mais poder, vendr  
vender o que quiserem, e que querem, e que querem, e que querem,  
que ha pessoas que a querem limitar, pois é a unica em  
Portugal que vos pode dar a felicidade. Envi r 1500  
para resposta a de Souza. B. de Sel an Rato, 215, 3.º

**Sapataria Péres**

Exposição permanente.  
Sempre os mais chics e originais  
modelos em peles de fantasia.

R. Conde Redondo, 143-A

## Hotel Francfort

SITUADO EM

PLENA "BAIXA".

EXCELENTO

HALL.



INSTALAÇÕES ELECTRI-

CAS E ASCENSOR

SALÃO DE JANTAR

NO REZ DO CHÃO

FUNDADO EM 1887

Proprietaria: V.º DE JOÃO NARCISO DA SILVA  
O HOTEL MAIS FREQUENTADO DE LISBOA

Rua de Santa Justa

PREÇOS MODERADOS

Telegrams: HOTFORT

Telefones: N. 3213 e 3214

Comprimidos "GIBERT"  
O maior específico da  
SIFILIS

Medicamento milagroso por exce-  
lência na cura da Sifilis e o único  
que cura de fato. Importado da  
Inglaterra 914. Cada caixa Esc. 12000,  
remedando-se pelo correio é cobrado.  
A venda nas boas farmácias. Da-  
pósito Central: Farmácia Internacio-  
nal de Lisboa, rua do Ouro, 228.  
Contra pedido envia-se brochura gratis so-  
bre a forma de seguir este tratamento.



OPTICA 30 % mais barato

Executa-se de momento ou em poucas  
horas, qualquer receita médica  
Depósito no Rua da Assunção, 25, 1.º (esquina  
da Rua da Prata) — LISBOA — Telefone C. 669  
JOÃO DE BA  
(Casa Fundada em 1912)

**JAZ**  
LUMINOSO



BRILHA NA  
ESCURIDÃO  
GRAças AO SEU  
PRODUTO  
ESPECIAL  
RÁDIO LUMINOSO

MAQUINA D'ESCREVER  
ROYAL STANDARD

A GRANDE MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL  
SOC. COM. LUSO-  
AMERICANA, L. DA

145, R. da Praça — 124, R. S.º Catarina  
LISBOA PORTO



FABRICAÇÃO FRANCESA

DESPERTADOR DE PRECISAO

A venda em todas as relógios e ourivesarias

# O "Noticias" ilustrado

EDIÇÃO SEMANAL DO "DIARIO DE NOTICIAS"

DIRECТОR  
LEITÃO DE BARROS  
DIRECTOR-GERENTE  
CAROLINA HOMEM-CHRISTO  
TELEFONE 021-1-  
Telefones: NOTICIAS-CEVOUR  
PROPRIEDADE DA EM-  
PREZA DO «DIARIO  
DE NOTICIAS». SEDE  
DA DIARIO DE NOTI-  
CIAS, 78 - LISBOA.  
OFICINAS GRAFICA,  
OCOGRAVURA, LIMITADA,  
R. D. PEDRO, V. 18 - T. 631 N.  
LISBOA  
PREÇOS DE ASSINATURAS  
0 meses: 10 reis.  
Portugal e estrada: 35000 079800  
Espanha: 35000 798827  
França: 35000 079800  
Brasil: 35000 000000  
Outros países: 35000 000000  
NUMERO AVULSO 150



## CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL DE LISBOA

O CELEBRE CAVALO «SCOTT», DE TÃO GLORIOSAS TRADIÇÕES, MONTADO POR NETO REBELO, MOÇO CAVALEIRO ONDE CREPITA, ALACRE, O SANGUE RUBRO DA CAMPINA, GANHA, NESTE BELO SALTO, QUE A OBJECTIVA DE SERRA RIBEIRO SOUBE FIXAR A TEMPO, UM DOS MELHORES PREMIOS DO CONCURSO.